

CATÁLOGO
DA EXPOSIÇÃO 2021

X
EDIÇÃO

BIENAL DE PINTURA

DE PEQUENO FORMATO

PRÉMIO JOAQUIM AFONSO MADEIRA





JOAQUIM AFONSO MADEIRA

(DADOS BIOGRÁFICOS)

Joaquim Afonso Madeira, natural de São Bartolomeu de Messines, Concelho de Silves, nasceu a 22 de Julho de 1928 e faleceu em 23 de Janeiro de 1995.

Frequentou a Escola Comercial e Industrial de Silves, onde tirou o Curso Comercial.

Em 1952 veio para Alhos Vedros, local onde se radicou e exerceu a sua profissão de empregado de escritório, até se reformar. A sua vida e obra foi recheada de acontecimentos culturais, que marcaram significativamente a vida de Alhos Vedros e o próprio Concelho da Moita.

Entre as suas diversas facetas, destaca-se o seu papel como Autor, Ensaizador, Encenador, Cenarista e Figurinista.

Afonso Madeira foi sempre um homem de um querer inquebrantável e um vigor invulgar próprio, a que aliava uma juventude permanente, mesmo depois de fragilizado por uma doença traiçoeira e grave.

O seu gosto pelo Associativismo, fez com que fosse associado de diversas colectividades; foi Vice-Presidente da Sociedade Filarmónica Recreio e União AlhosVedrense e fez parte durante alguns anos do Conselho Técnico da Federação de Folclore Português para o Distrito de Setúbal.

Joaquim Afonso Madeira, levou toda uma vida dedicada à Cultura. Em solteiro já se dedicava ao teatro amador. Em Alhos Vedros depressa começou a integrar e a promover actividades culturais às quais se entregava com todo o entusiasmo e empenho, sem olhar a sacrifícios, pois como era evidente estas ocupações tinham lugar depois do horário de trabalho. O seu empenho e dedicação a tudo em que se envolvia, especialmente ao teatro e ao folclore, transformaram-no num homem imprescindível.

Na “Velhinha” em Alhos Vedros, para além de outros, nos anos 60, ensaiou a revista “Não digas mais” e a peça “Alguém terá de morrer”. Em 73, escreveu e ensaiou as fantasias infantis “Boneco de sonho azul” e “Palhaço de bom coração” e a opereta “Romeiros da minha aldeia”.

Na Moita na “Capricho Moitense”, nas décadas de 60 e 70, ensaiou a revista “Maravilhas da nossa terra” de Oscar Martins Caro e Carlos Santos, a peça “Maldito Grizú”, de Luís Chula, “Guilherme Tell tem os olhos tristes”, depois talvez o maior sucesso. “O Sonho de Branca Flor”, com a interpretação de 52 crianças da Moita. Foi ele que pintou os cenários, seleccionou as músicas... fez tudo, numa palavra. Passado pouco tempo veio a “Sinfonia Campestre” com mais ou menos as mesmas crianças da peça anterior.

Entretanto foi um entusiasta na formação e como ensaiador do Grupo Etnográfico de Alhos Vedros, que obteve um grande sucesso.

Em 1980, iniciou os ensaios do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, ao qual esteve ligado até partir para o Algarve, onde se radicou.

De nível cultural bastante elevado e de grande sensibilidade artística, dedicou-se também à pintura, tendo produzido obras de inegável valor artístico.

A poesia também constituiu uma das facetas da sua obra, cujos poemas ficaram por publicar.

Joaquim Afonso Madeira com a sua intensa actividade, marcou toda uma época de Alhos Vedros e do Concelho da Moita, que merece o nosso reconhecimento e uma justa referência.

A Bienal de Pintura de Pequeno Formato realiza este ano a sua 10ª edição. Vinte anos a promover, divulgar e valorizar a pintura, os artistas e as suas obras. Estilos, correntes, tendências. Técnicas, gostos, imaginários e expressões que de dois em dois anos visitam Alhos Vedros em pequeno formato.

Em tempos marcados pela pandemia, percebemos como ela se agarra às consciências e às expressões, e como o mundo das patentes se descola dos homens, se sobrepõe aos homens, se serve dos homens. Entendemos a prática artística como um exercício de liberdade. Que é isso de liberdade?

Entendemos a prática artística como um diálogo com o património humano. Que é isso de património humano?

Entendemos a obra artística como uma expressão da nossa experiência e posição no mundo. Que é isso de nos posicionarmos no mundo?

Entendemos o usufruto da liberdade como uma prática exigente e integral. Que é isso da integridade?

Entendemos que um mundo melhor é feito com arte.

Agradecemos aos nossos parceiros da Bienal, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros e a CACAV – Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros. Um agradecimento especial aos jurados Francisco Palma, Margarida Mata, Fátima Romão, Paulo Nunes e Carlos Franco, e a todos os participantes que de ano para ano partilham este caminho.

Vice-presidente da Câmara Municipal da Moita
Daniel Figueiredo

A Junta de Freguesia Alhos Vedros saúda a realização da décima Bienal de Pintura de pequeno formato. Considerando o interesse manifestado pelos concorrentes, a Junta de Freguesia manifesta mais uma vez o seu apreço pela realização deste ato cultural.

A projeção de Alhos Vedros a nível cultural é um facto com a realização deste evento.

Apresentamos os Parabéns a toda a organização e a todos os participantes.

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da Junta de Freguesia
Eli Andrea Matias Dias Barros Rodrigues

A CACAV felicita todos os participantes da X Bienal de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira, que com o seu talento e criação artística, contribuíram para o enriquecimento deste projeto cultural de âmbito nacional, que nesta edição completa 20 anos consecutivos desta importante iniciativa.

Realçamos com enorme regozijo, o elevado número de participantes registados nesta edição, ultrapassando largamente os trezentos concorrentes, que apresentaram as suas obras, oriundas de todo o país.

Ao associarmos o nome de Joaquim Afonso Madeira a esta Bienal de Pintura, reconhecemos o trabalho de um Homem que se destacou na atividade cultural nas mais diversas áreas, no concelho da Moita, enriquecendo o movimento associativo.

A realização desta Bienal de Pintura de Pequeno Formato, constitui um incentivo e uma oportunidade, para a divulgação do trabalho criativo e artístico, nomeadamente através da pintura, contribuindo para a afirmação das artes plásticas, como uma componente imprescindível da nossa cultura. Aos selecionados e aos não selecionados, que contribuíram para este momento de partilha e elevação artística, deixamos o nosso agradecimento.

Aos membros do júri que apreciaram e selecionaram os trabalhos concorrentes a esta X BIENAL DE PINTURA DE PEQUENO FORMATO, endereçamos os nossos agradecimentos, realçando o seu empenho e sentido de responsabilidade, contribuindo assim para a afirmação de um projeto cultural, que muito dignifica a nossa comunidade.

Congratulamo-nos mais uma vez, pelo trabalho de parceria estabelecido entre a CACAV, a Câmara da Moita e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, que tem possibilitado que esta Bienal de Pintura se tenha afirmado como um projeto de referência na vertente artística e cultural.

CACAV – Circulo de Animação Cultural de Alhos Vedros

X BIENAL DE PINTURA DE PEQUENO FORMATO

ATA DO JÚRI

Constituição do júri:

Francisco Palma – Representante da Câmara Municipal da Moita;

Margarida Mata – Representante da Câmara Municipal da Moita;

Fátima Romão – Representante do CACAV – Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros;

Paulo Nunes – Representante do CACAV – Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros;

Carlos Franco – Representante da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

1 – O júri apreciou a qualidade assinalável da generalidade das obras presentes ao concurso da X Bienal de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira 2021;

2 – O júri constatou ter havido um aumento de quantidade das obras a concurso e também da sua qualidade, face às edições anteriores da Bienal de Pintura;

3 – Na apreciação das obras, o júri teve em conta os seguintes critérios:

- a) a técnica, a composição e o experimentalismo;
- b) o enquadramento conceptual e a criatividade;
- c) escolher as obras premiadas exclusivamente entre aqueles que reuniram consenso de todos os elementos do júri.

4 – O júri decidiu atribuir o Prémio Joaquim Afonso Madeira à obra "Factory towers" de José Miguel Tavares Rodrigues Pereira.

5 – O Prémio Revelação foi atribuído à obra "HowToReadABook" de Diogo Henrique.

6 – Dada a qualidade geral de uma boa parte das obras apresentadas, o júri decidiu atribuir três menções honrosas por ordem indiferenciada:

"Closed" de Cristina Garcia;

"Benvindo a Portugal (à memória de Ihor Homeniuk)" de João Moreira;

"untitled (grid #1), 2021 da série "todo o vazio e uma passagem" de Vitor Malva.

7 – Sublinha-se que estes foram os trabalhos que reuniram o consenso inquestionável dos membros do júri, o que em nada diminui o valor de um núcleo considerável de obras apresentadas.

8 – O júri decidiu selecionar para exposição 76 obras, com vista a assegurar condições expositivas máximas.

Alhos Vedros, 8 de Maio de 2021

Os membros do júri,



An abstract artwork featuring a mix of textures and colors. It includes large, overlapping shapes in shades of blue, brown, and beige. There are several areas with a shimmering gold leaf texture. A prominent black brushstroke runs vertically on the left side, and another curved black stroke is on the right. The bottom right corner has a cluster of small black dots.

**PRÉMIO
JOAQUIM AFONSO MADEIRA**

JOSÉ MIGUEL TAVARES RODRIGUES PEREIRA

Memória Descritiva

Tendo passado os últimos 10 anos na ilha de Taiwan, o meu trabalho tem-se centrado na representação de paisagens locais, nomeadamente o caos dos ambientes urbanos e industrializados. Interessa-me representar uma iconografia de elementos e locais anónimos como fábricas, linhas de comboio e metro, postes de eletricidade e telefónicos, numa linguagem técnica que apropria a pintura chinesa: caracteriza-se por uma filosofia de captar não só a aparência externa mas sobretudo uma essência interna; a modelação das formas rejeita técnicas de sombra do claro escuro para se basear apenas na linha e na mancha, indeléveis e instintivas devido à natureza dos materiais, não pretendendo serem totalmente descritivas mas antes de carácter ambíguo, como uma imagem num sonho.



▶ **JOSÉ PEREIRA**

Factory Towers

Caneta, acrílico e aguarela s/ papel de arroz montado s/ papel
330 mm x 240 mm

An abstract artistic composition featuring various textures and colors. Gold leaf is applied in several areas, including a large curved shape at the top left and a smaller one at the top right. The background is composed of overlapping brushstrokes in shades of blue, brown, and black. A prominent black vertical stroke is on the left side. The overall effect is layered and textured.

**PRÉMIO
REVELAÇÃO**

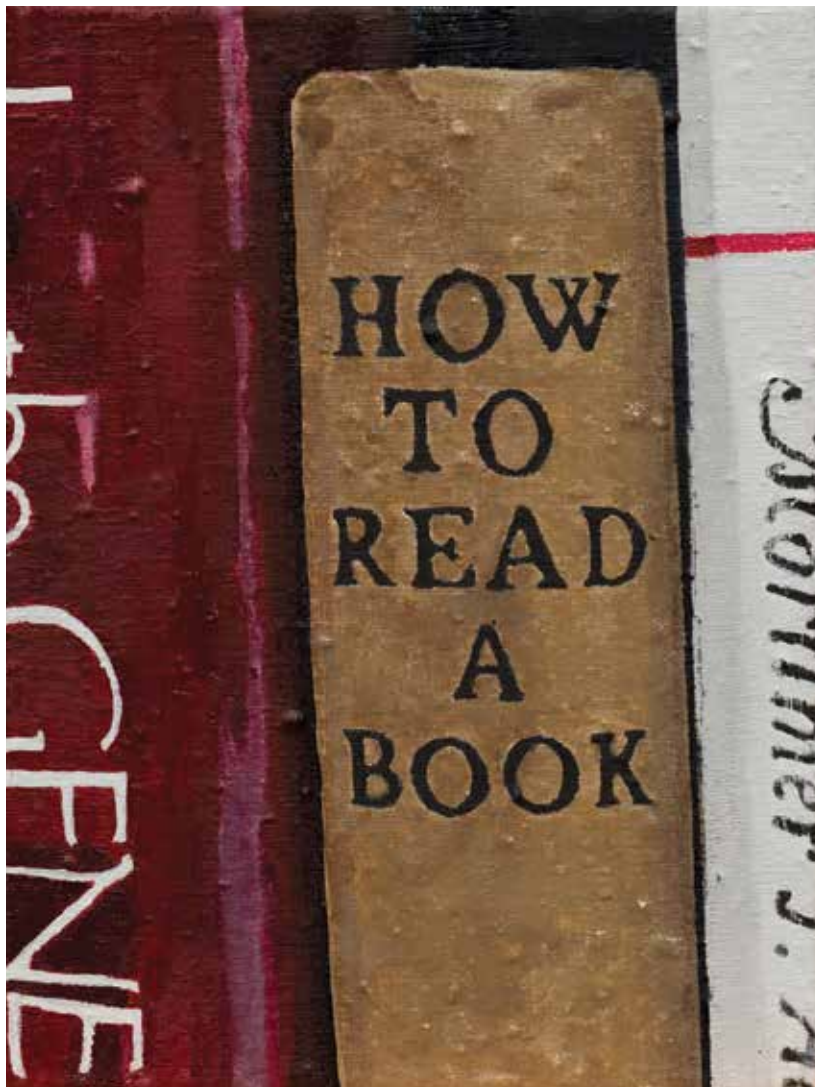
DIOGO HENRIQUE RIBEIRO MENDONÇA MORAIS MARTINS

Memória Descritiva

Com uma grande influência duchampiana e de vários outros artistas discípulos de Duchamp, o humor é o principal tema de estudo do meu universo conceptual artístico. A par do meu interesse por esta temática, e ao longo do meu percurso académico e profissional, surgiram também o desejo e a vontade de pintar mundos semelhantes: o absurdo, o inesperado, o nonsense.

Na obra que apresento, vemos representado à esquerda 'The Genesis', o primeiro livro da Bíblia cristã. É nos primeiros capítulos desta obra que está descrita a criação do mundo por parte de Deus. Transpondo esta relação simbiótica para o universo artístico, também a arte contemporânea pode ser considerada o mundo – e Marcel Duchamp, enquanto pioneiro de um novo paradigma criativo, a sua figura criadora. Em simultâneo, esta hierarquia pode ser igualmente associada à relação do pintor com a tela em branco.

Ao centro da composição, sendo o elemento que dá o título a esta pintura, vemos 'How To Read A Book', um livro do filósofo Mortimer J. Adler e do escritor Charles van Doren. Identificamos imediatamente a ironia inerente ao facto de o título de um livro ser "como ler um livro". A obra indica-nos, jocosamente, ser um guia indispensável para o acto da leitura. Mas façamos um rápido exercício: como leremos um qualquer livro antes de ler este livro? Como leremos este livro antes de sequer sabermos ler? Encontramo-nos na presença de um exercício de construção e desconstrução que nos obriga a questionar a realidade que vivemos e as aprendizagens que tomamos como adquiridas. Em Duchamp, o urinol também era e não era um urinol. Ou mesmo em Magritte, o cachimbo é ou não um cachimbo? Será esta pintura uma pintura? Este é o lado transgressor e desafiante da arte; a perspectiva que move a minha prática artística.



▶ **DIOGO HENRIQUE**
HowToReadABook
Óleo s/ tela
240 mm x 180 mm

An abstract artistic composition featuring overlapping organic shapes in shades of beige, light brown, and dark blue. Two prominent shapes at the top are coated with a shimmering gold leaf texture. A dark, thin, curved line, possibly a brushstroke, arches across the upper portion of the image. The bottom right corner is decorated with a cluster of small, dark, irregular spots. The overall aesthetic is modern and textured.

**MENÇÕES
HONROSAS**

CRISTINA ISABEL MARQUES GARCIA FONTES

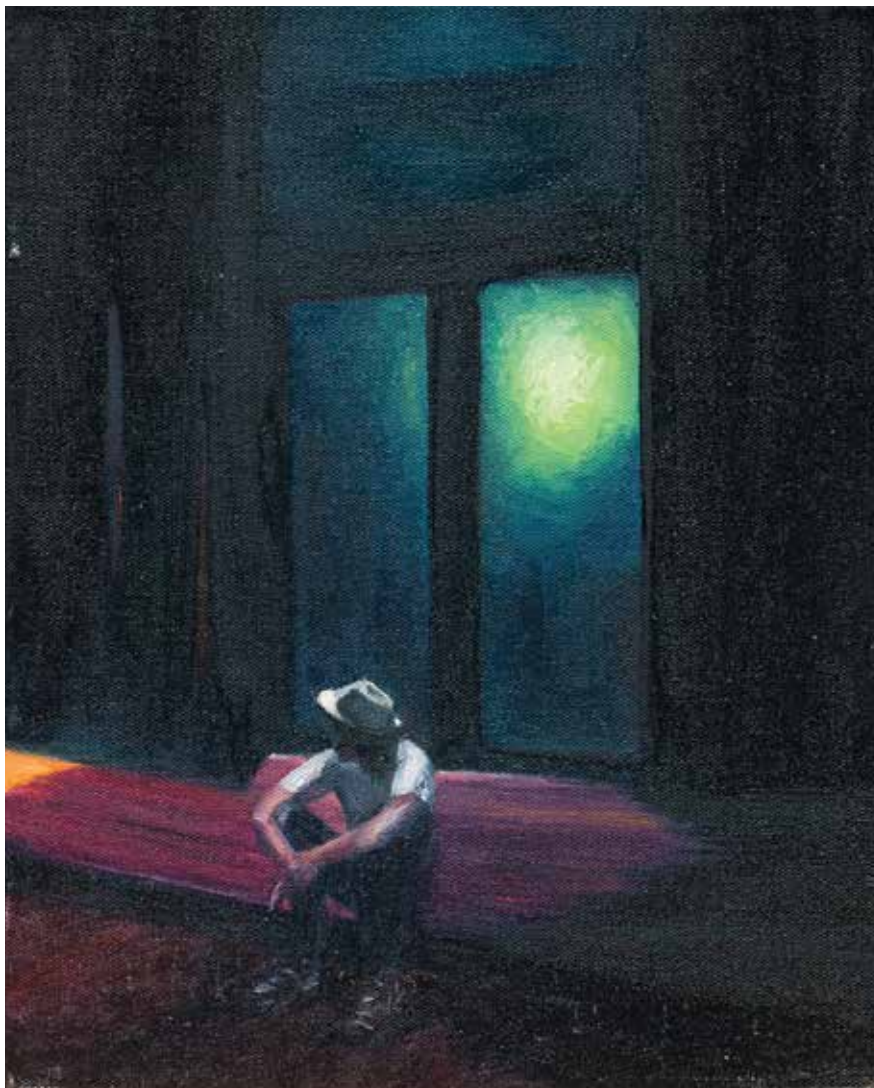
Memória Descritiva

Esta obra, é a primeira de uma série: "Quiet...", que foi iniciada no fim de 2020. Reporta à situação que se vive, ao lockdown e os seus efeitos e consequências. O sentimento por mim experienciado e vivido e, a forma como veio alterar toda uma dinâmica de trabalho e de vida, impulsionando uma vontade de expressão artística diferente, mais intimista e mais próxima ao sentir do dia-a-dia. Foi com a pintura e a música (que ouço sempre que pinto) que consegui passar o primeiro confinamento e este segundo, sem a angústia inerente à falta de trabalho, e cancelamentos consecutivos de exposições. E, esta série "Quiet..." espelha o meu " eu ", e talvez um sentimento mais generalizado, e comum a todos nós, que é o de se valorizar a liberdade e a não solidão.

São sensações e pensamentos em forma de pintura. Sendo, por si só, essa a definição de expressão artística.

Foi realizada no final de 2020.

A série " Quiet..." tem obras de diferentes tamanhos e suportes diferentes.



► CRISTINA GARCIA

Closed

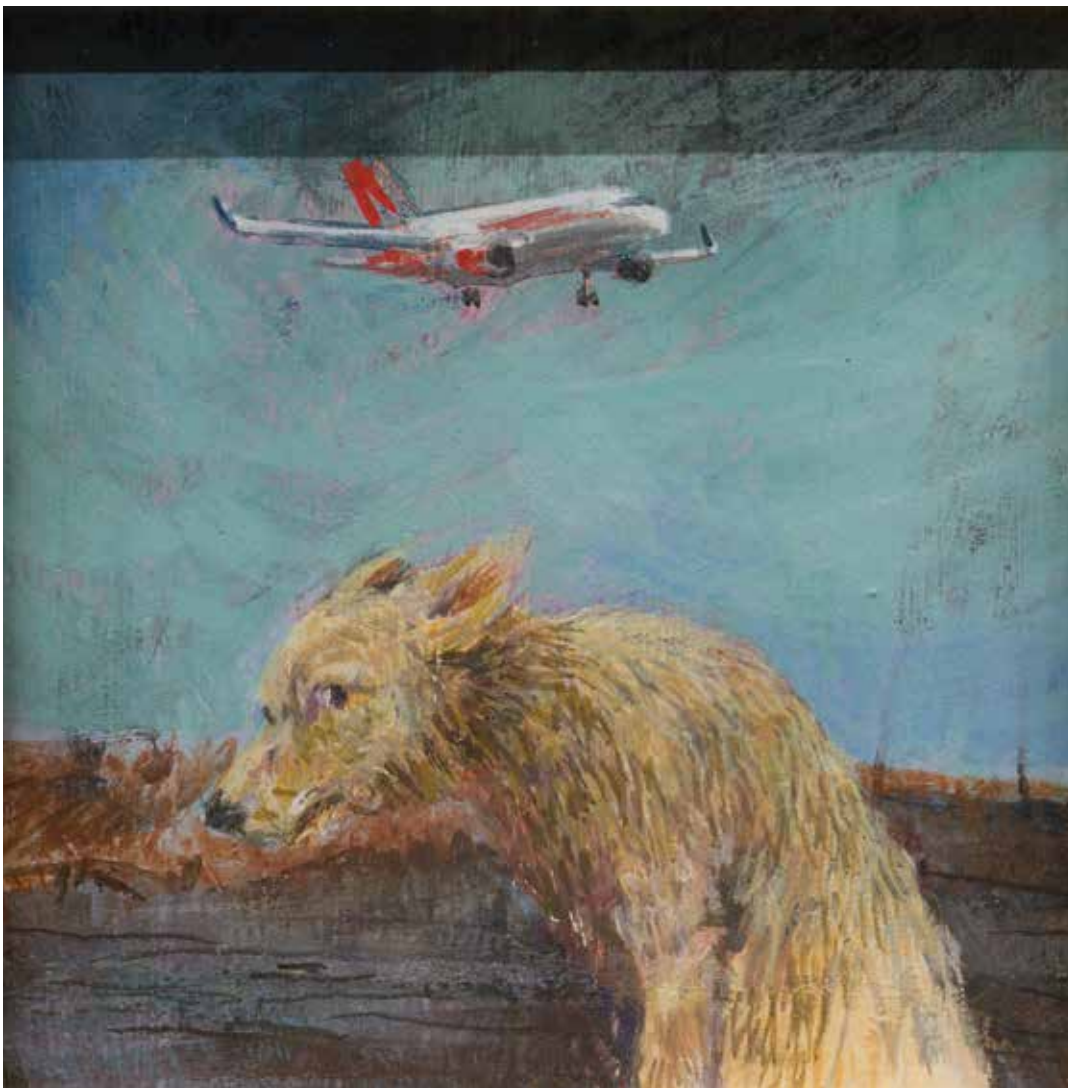
Óleo s/ tela

300 mm x 240 mm

JOÃO MANUEL LOBO CALIFORNIA MOREIRA

Memória Descritiva

Este trabalho foi uma reação ao que aconteceu a Ihor Homeniuk, cidadão ucraniano no aeroporto de Lisboa.



▶ **JOÃO MOREIRA**

Bemvindo a Portugal (à memória de Ihor Homeniuk)

Tempera de ovo s/ gesso

200 mm x 200 mm

VITOR HUGO BAPTISTA MALVA

Memória Descritiva

Esta peça encerra-se numa forma geométrica que nos remete a um espaço físico e temporal. Faz parte da série “todo o vazio e uma passagem”: Um exercício sobre a passagem e o espaço vazio. O vazio aqui tomado enquanto espaço vivo, entre um limite que abre para o acesso ou excesso, o qual acede o limiar; O reconhecimento de que a experiência, a vida acontece onde se abre um espaço vazio. O nada afinal vivo.



▶ **VITOR MALVA**
untitled (grid #1), 2021 da série “todo o vazio e uma passagem”
Entretela, cola e acrílico s/ tela
300 mm x 200 mm

An abstract artwork featuring a mix of textures and colors. It includes large, soft-edged shapes in shades of beige, light brown, and a muted blue. Two prominent, irregular shapes are covered in a shimmering gold leaf. A dark, almost black, curved shape is visible on the right side. The background is a light, textured surface, possibly paper or fabric, with some small dark specks scattered in the lower right corner.

PARTICIPANTES NA EXPOSIÇÃO



▶ **LETÍCIA BARRETO**
Diários da Quarentena #62
Aquarela e técnica mista s/ papel
175 mm x 270 mm



▶ **MANUEL LOPES**
No Meio do Bunho
Óleo, colagem e grafite
240 mm x 300 mm



▶ **DULCE NUNES**
Do lado de fora
Técnica Mista
240 mm x 300mm



▶ **HACKE**
Rã ibérica
Tinta de parede s/ cartão entelado
240 mm x 300 mm



▶ **ANTÓNIO BAHIA**
Copo com pés
Óleo s/ tela
190 mm x 245 mm



▶ **EURICO JOSÉ**
Pandemónio, traços, memórias e cicatrizes
Técnica tradicional de pintura a óleo
300 mm x 240 mm x 20 mm



▶ **TAHIS DZ**
Através do Escafandro II
Acrílica, giz pastel, spray, caneta Posca e fita crepe
s/ tela e madeira.
195 mm x 155 mm (com moldura)



▶ **AFONSO ROCHA**
17:10 – série nuvens II
Óleo s/ tela
240 mm x 300 mm



▶ **ELISA ALMEIDA**
Mães da Síria
Acrílico s/ tela
180 mm x 240 mm



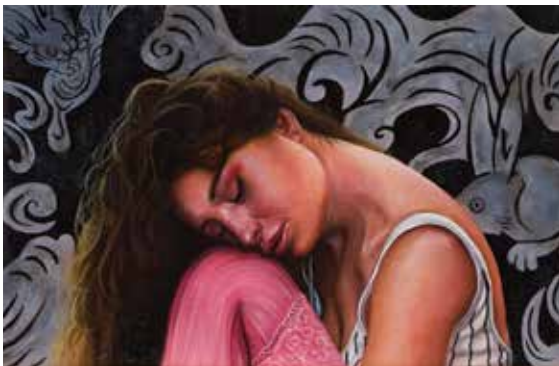
▶ **CATALINA SANDULESCU**
Densidade
Cartão s/ tela, pintura a aerógrafo
250 mm X 310 mm



▶ **ABÍLIO FEBRA**
Sem título
Acrílico s/ tela
240 mm x 300 mm



▶ **RICARDO DE CAMPOS**
Paisagem contaminada # 5
Acrílico s/ tela
240 mm x 300 mm



▶ **MARIA JOÃO JUSTO**

Quietação

Óleo s/ tela

220 mm x 330 mm



▶ **NEIDE CORDEIRO CARREIRA**

Vida e Morte

Óleo s/ madeira

240 mm x 330 mm

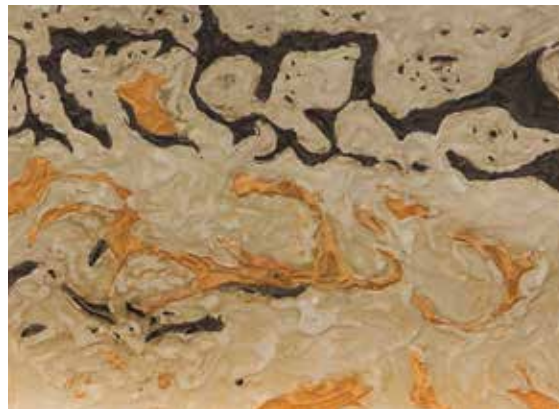


▶ **AMADEU CARDOSO DE SOUSA**

Terra Novum

Aquarela, acrílico, pastéis a óleo, marcador

240 mm x 330 mm



▶ **CLARA PEDRO NUNES**

Falésia #4

Pintura com terra s/ papel

240 mm X 330 mm



▶ ANA SAGARRA
Lá fora
Óleo s/ papel tela
211 mm x 240 mm



▶ ANTONIETA MARTINHO
INTERACTION #4
Técnica mista
300 mm X 300 mm



▶ BRÁULIO FIGO
Carlitos Pipi Dr. Honoris Causa
Pintura cerâmica s/ vidro cru
200 mm X 200 mm



▶ MARIA LURDES CASTELHANO R. A. FONSECA
Janela com vista para o mar
Acrílico s/Tela
300 mm x 300 mm



▶ **RENATO M. LUIS**
Pronta para Sair
Óleo s/ madeira
225 mm x 225 mm (com moldura)



▶ **SUSANA RIBEIRO**
Home Sweet Home
Óleo s/ tela
300 mm x 300 mm



▶ **GONÇALO GODINHO GOUVEIA**
Galinha invejosa
Acrílico, papel, papel fotográfico e carvão s/ tela
160 mm x 160 mm



▶ **EVA ROLÃO**
Dona Dotie
Técnica mista s/ papel
240 mm x 240 mm



▶ **ALEKSANDRA KALISZ**
I bring you life
Óleo s/ tela
200 mm x 200 mm



▶ **FÁBIO BORGES**
MERGULHO NO RIO TEJO
Acrílico e tinta spray s/ tela
200 mm x 200 mm



▶ **ODETTE BOUDET**
Eu quero ir, 2020
Óleo s/ linho
300 mm x 200 mm



▶ **CATARINA MENDES**
**O poema às vezes
não precisa
de palavras, basta
um pássaro**
Técnica mista (tinta
da china e aguarela
s/ papel)
320 mm x 240 mm



▶ CATARINA TAVARES
Sapatos Vermelhos
Óleo s/ papel
de tela
330 mm x 240 mm



▶ MÔNICA LOPES
Caos da vida
Guache
305 mm x 225 mm



▶ VINÍCIUS LOPES
Sem título
Óleo s/ tela
340 mm x 340 mm



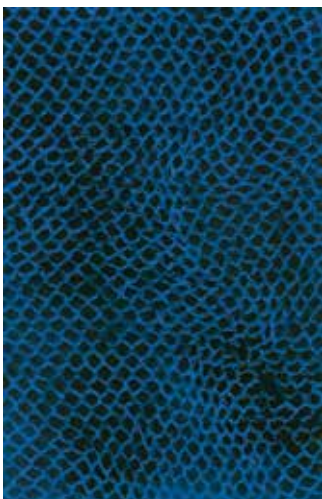
▶ MAFALDA MARIA P. DOS SANTOS ROCHA
Tempo
Lápis sobre texto impresso a jacto de tinta em papel muncken
245 mm x 245 mm (com moldura)



▶ **PATRÍCIA TRINDADE**
Our dreams got stuck in the frame
Óleo s/ mdf
270 mm x 258 mm



▶ **CARLOS ALBERTO EIRÃO GOMES**
Volte/Face
Óleo de Água s/ Tela
300 mm x 240 mm



▶ **MANUELA
DUCLA-SOARES**
Conexões
Tinta de spray
s/ acetato
295 mm x 210 mm



▶ **7RAMOS**
Memória
Técnica mista (lápiz
grafite e tinta branca
acrílica)
180 mm x 130 mm



▶ **CÉLIA BRAGANÇA**
Uma Casa
só para conversar
Técnica mista
s/ tela
250 mm x 200 mm



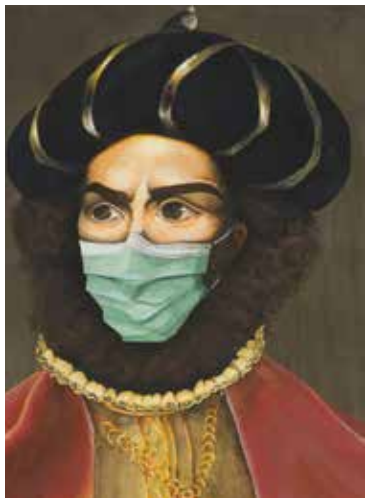
▶ **SANDRA MARIA DE CAMPOS CONTENTE**
Magic
Técnica mista s/ tela
300 mm x 200 mm



▶ **HUGO CUBO GONÇALVES**
Holstein-Frísia
Acrílico s/ tela
300 mm x 240 mm



▶ **JOÃO ROSA**
Possível Autorretrato
por meio da memória
Técnica mista (acrílico
e tinta de óleo)
330 mm x 240 mm



▶ **ISIS MENDONÇA**
**Expansão
Coberta**
Aquarela, guache
e lápis s/ papel
330 mm x 240 mm



▶ **MARGARIDA FERNANDES**
Realidades Paralelas III
Óleo s/ tela
235 mm x 300 mm



▶ **GRACIETE RAMOS**
O limão refletido
Óleo s/ tela
300 mm x 240 mm



▶ **ROBERT ANDREW
ARMSTRONG**
New Beginnings
Acrílico em tela
e linho esticada
330 mm x 240 mm



▶ ROMAS TAURAS
Rare Bird/ Ave Rara
Pintura a óleo s/
papel, montada em
painel de madeira
250 mm x 200 mm



▶ SIMÃO MARTINEZ
Espelho Meu
Óleo s/ painel
300 mm x 235 mm



▶ P. CHARTERS
D'AZEVEDO
A Máscara
Papel com carvão
colado em madeira
com acrílico
300 mm x 200 mm



▶ PEDRO AFONSO
**Cada caso
é um caso**
Técnica mista
s/ papel
290 mm x 200 mm



▶ **PEDRO ESPANHOL**
Nature Loading
75%
Acrílico e bordado
s/ linho
300 mm x 210 mm



▶ **RANI ASSAL**
Patricia
Óleo s/ tela
320 mm x 255 mm
(com moldura)



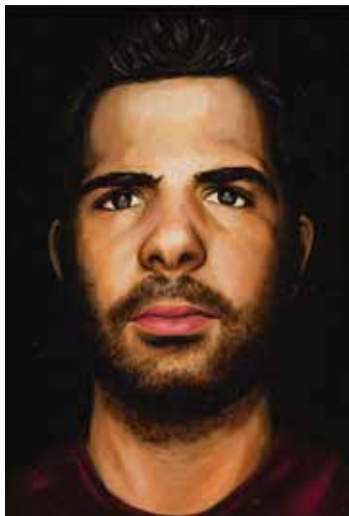
▶ **CRIS DK**
Let love light
the way
Óleo s/ tela
240 mm x 320 mm



▶ **IRENE FELIZARDO**
Concepção
Prematura
Acrílico s/ MDF
300 mm x 240 mm



▶ **CABRAL PINTO**
A mulher e a escrita
Acrílico s/ papel
325 mm x 235 mm



▶ **JAIME CARVALHO**
Selfie
Óleo s/ tela
300 mm x 200 mm



▶ **J. FREIRE**
Nos braços da minha avó
Aquarela s/ papel
canson, revista
com fibra de côco
330 mm x 240 mm



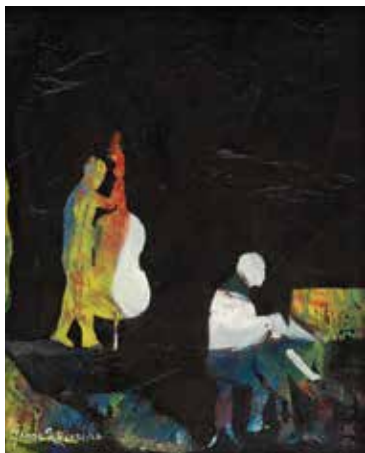
▶ **VERA KACE**
Joana
Óleo s/ tela
220 mm x 270 mm



▶ **LUÍS FERREIRA**
No Limite
Óleo s/ tela em
madeira
253 mm x 177 mm



▶ **RODRIGO CANHÃO**
Americanos
Acrílico s/ tela
290 mm x 230 mm



▶ **JAIME R FERREIRA**
Terna é a noite
Óleo s/ tela
290 mm x 240 mm



▶ **BURT**
Olhar
Óleo s/ tela
300 mm x 240 mm



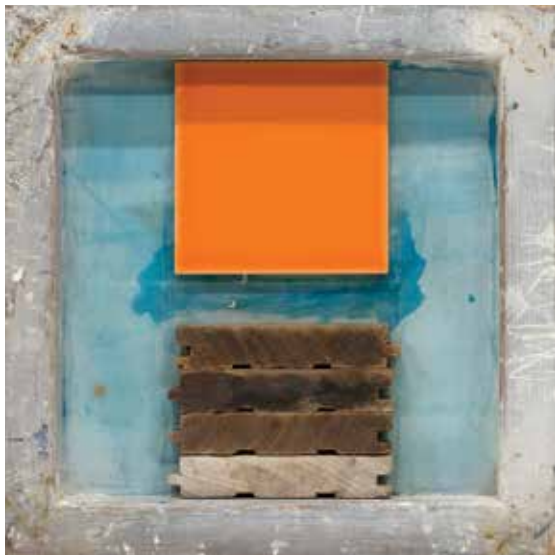
▶ **MONKSMOOD**
Zoom
Gesso e pigmento
300 mm x 250 mm



▶ **BOGDAN DIDE**
Através do espaço e do tempo
Técnica mista (tela, madeira, acrílico, óleo, cola)
300 mm x 240 mm



▶ **ANA FERREIRA**
A outra margem
Ólea s/ tela
Ø 200 mm



▶ MANUELA ALEGRE
Paisagem Marítima-1
 Assemblage
 260 mm x 260 mm



▶ CARINA MENDONÇA
Isolamento
 Técnica mista s/ madeira (alto relevo)
 265 mm x 260 mm



▶ DIOGO JOSÉ COSTA GOES
**Sonho de Fernando Pessoa numa noite de verão:
 Encontro de Mário de Sá Carneiro com William
 Shakespeare e Alfred Hitchcock no talho**
 Pintura a acrílico e pastel s/ tela
 220 mm x 220 mm



▶ **ILDEBRANDA MARTINS**

Filtrar Emoções

Técnica mista s/ arame e madeira
Ø 300 mm



▶ **GRAÇA ANTUNES**

Jardim triangular – da série Jardins

Acrílico e colagem
260 mm x 200 mm



▶ **TÓJÓ FONTES**

Confinamento

Acrílico sobre tela
190 mm x 240 mm



► **INÊS CLEMATIS**

Em-fim

Técnica-mista s/ papel
90 mm x 120 mm



► **LUÍS FILIPE SALGADO PEREIRA RODRIGUES**

O rastro de um desejo

Técnica mista
323 mm x 235 mm (com moldura)



